

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ZÉ DOCA

JAMYRES DE ARAUJO DE SOUSA
LAYANNE PEREIRA LIMA ROCHA

**Erros ortográficos e Interferências Linguísticas em Produções Textuais
de Alunos do Ensino Médio: Um Estudo de Caso em uma Escola Pública
de Zé Doca–MA**

ZÉ DOCA-MA
2025

JAMYRES DE ARAUJO SOUSA
LAYANNE PEREIRA LIMA ROCHA

**Erros ortográficos e Interferências Linguísticas em Produções Textuais
de Alunos do Ensino Médio: Um Estudo de Caso em uma Escola Pública
de Zé Doca–MA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Letras da
Universidade Estadual do Maranhão
para o grau de licenciatura em
Letras, Licenciatura em Língua
Portuguesa e Literaturas de Língua
Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Larissa
Emanuele da Silva Rodrigues de
Oliveira.

Sousa, Jamyres de Araujo de
Erros ortográficos e interferências linguísticas em produções textuais de
alunos do ensino médio: um estudo de caso em uma escola pública de Zé
Doca-MA. / Jamyres de Araujo de Sousa, Layanne Pereira Lima Rocha. –
Zé Doca, MA, 2025.
51 f

TCC (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão,
Campus Zé Doca, 2025.

Orientador: Profa. Ma. Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de
Oliveira.

1.Comunicação. 2.Internetês. 3.Erros ortográficos. 4.Multimodais.
I.Rocha, Layanne Pereira Lima. II.Título.

CDU:81'35:373.5

JAMYRES DE ARAUJO SOUSA
LAYANNE PEREIRA LIMA ROCHA

Monografia apresentada junto ao curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Letras do Campus Zé doca, para obtenção do grau de Licenciatura em Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Aprovado em: 30 de julho de 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 LARISSA EMANUELE DA SILVA RODRIGUES DE O
Data: 14/07/2025 18:41:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira
(orientadora)

Documento assinado digitalmente
 ALEXANDRA ARAUJO MONTEIRO
Data: 14/07/2025 19:29:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.Ma. Alexandra Araujo Monteiro

Documento assinado digitalmente
 MAGNA KHEYTT MASCARENHAS DOS SANTOS
Data: 15/07/2025 11:46:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.Ma. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos

A Deus, que é a fonte de toda sabedoria e inspiração. Agradecemos por nos guiar em cada passo desta jornada acadêmica, que este trabalho seja uma reflexão do conhecimento adquirido e um testemunho da sua graça em nossas vidas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a quem devo minha vida, tudo o que sou, o que me tornei e por tudo o que tenho. Sem sua graça e bênçãos, este momento tão especial não teria se concretizado. A gratidão que sinto é imensa, um sentimento que transborda o meu coração e que nenhuma palavra consegue expressar completamente.

À professora mestra Larissa Emanuelle da Silva Rodrigues de Oliveira, minha admiração e agradecimento são infinitos. Sua orientação durante o desenvolvimento do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi marcada por uma sabedoria ímpar, muita paciência e um comprometimento admirável.

Aos meus pais, meu alicerce, minha força e minha maior fonte de amor e motivação: obrigada por sempre acreditarem em mim, incondicionalmente.

À minha dupla, Layanne amiga leal e companheira incansável nesta reta final, meus mais sinceros agradecimentos. Sua amizade e parceria tornaram tudo mais leve e possível. Dividir este momento com você é uma alegria imensa. Obrigada por cada momento dividido até aqui.

Aos meus familiares e amigos mais próximos, e em especial ao meu namorado meu parceiro desde 2020, meu eterno agradecimento pelo apoio constante, principalmente nos momentos difíceis onde você sempre me encorajava e me dava forças falando palavras de motivação, muito obrigada por tudo!

À Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, expresso minha mais profunda gratidão pela excelência do ensino. Foram anos de intenso aprendizado, de crescimento pessoal e profissional, e de construção de um conhecimento que levarei para sempre comigo. Recordo com carinho os momentos de estudo, as amizades construídas e os desafios superados dentro da universidade.

A todos os mestres e professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, meu respeito e gratidão. Cada lição, cada demonstração

de dedicação e profissionalismo, foram pilares fundamentais para o meu desenvolvimento. Vocês foram muito além do papel de educadores; foram verdadeiras inspirações na minha trajetória.

E, por fim, aos grandes amigos que a faculdade me presenteou, em especial Layanne, Jaiana, Tainara, Cleude, Reis e Jéssica, obrigada por fazerem parte dessa caminhada de forma tão marcante. A amizade e o companheirismo de vocês tornaram esta etapa da minha vida ainda mais especial e inesquecível.

Jamyres de Araujo de Sousa

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão, primeiramente a Deus, por me conduzir durante esses cinco anos de curso com sabedoria e luz.

Sou imensamente grata à Profa. Mestra Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira, por nos orientar e acreditar no nosso potencial. Suas sugestões e seu acompanhamento foram fundamentais para enriquecer a escrita do nosso trabalho.

Agradeço imensamente à minha amiga e companheira de TCC, Jamyres de Araujo Sousa, por dividir esse momento tão importante comigo.

Agradeço à minha família e amigos, em especial ao meu esposo Rogério, cujo apoio incondicional permitiu a realização deste sonho.

Meus sinceros agradecimentos vão também aos colegas e amigos de turma, pelo companheirismo que tornou essa trajetória mais leve e agradável.

Por fim, agradeço à Universidade Estadual do Maranhão e à gestão da instituição pelo acolhimento e atenção durante todo esse processo. Um agradecimento especial a todos os professores que participaram dessa jornada e foram essenciais para o nosso desenvolvimento acadêmico.

Este ciclo se encerra aqui, mas é apenas o começo de uma grande jornada de aprendizado e crescimento.

Layanne Pereira Lima Rocha

“É na linguagem e pela linguagem que
o homem se constitui como sujeito”.
Émile Benveniste.

RESUMO

Este estudo objetiva investigar os principais erros ortográficos presentes nas produções textuais dos alunos de uma escola pública do município de Zé Doca-MA. Com o surgimento das linguagens nas redes sociais e das plataformas digitais, a leitura e a escrita passaram por transformações significativas. Nesse sentido, este trabalho tem o seguinte questionamento como ponto norteador: como esses erros estariam relacionados às dificuldades de aprendizagem, ao domínio insuficiente das normas gramaticais e, ocasionalmente, às práticas de escrita no ambiente escolar? Quanto aos objetivos específicos almejamos: investigar os principais erros ortográficos presentes nas produções textuais dos alunos da primeira série do ensino médio; analisar os possíveis fatores que contribuem para a ocorrência desses erros; e discutir de que forma o contexto social, educacional e midiático pode estar relacionado a essas dificuldades à escrita formal. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado aos alunos e professores, além da solicitação de produção textual aos alunos. Dessa maneira, o aporte teórico utilizado consiste nos trabalhos de Bakhtin (1992), Brasil (2018), Marcuschi (2008) e Ribeiro (2021). Concluímos que é evidente que os alunos do 1º ano do ensino médio enfrentam dificuldades significativas no domínio da norma culta da língua portuguesa, especialmente em relação à ortografia, pontuação, concordância e organização textual. Diante disso, destaca-se a necessidade de intervenções pedagógicas urgentes, com estratégias que valorizem a leitura, a escrita e a reflexão crítica, reforçando o papel do professor como mediador do letramento e da formação linguística dos estudantes.

Palavras-chave: Comunicação; Internetês; erros ortográficos; multimodais

ABSTRACT

This study aims to investigate the main spelling errors present in the written Works of students at a public school in the municipality of Zé Doca, Maranhão. With the emergence of social media and digital platforms, reading and writing have undergone significant transformations. Therefore, this study is guided by the following question: how are these errors related to learning difficulties, insufficient mastery of grammatical norms, and occasionally, to writing practices in the school environment? The specific objectives are: to investigate the main spelling errors present in the written works of first-year high school students; to analyze the possible factors that contribute to the occurrence of these errors; and to discuss how the social, educational, and media context may be related to these difficulties in formal writing. The research was conducted through a questionnaire administered to students and teachers, in addition to asking students to produce written Works. Thus, the theoretical framework used consists of the Works of Bakhtin (1992), Brazil (2018), Marcuschi (2008), and Ribeiro (2021). We concluded that it is clear that first-year high school students face significant difficulties in mastering standard Portuguese, especially regarding spelling, punctuation, agreement, and text organization. Therefore, the need for urgent pedagogical interventions is highlighted, with strategies that value Reading, writing, and critical reflection, reinforcing the teacher's role as a mediator of students' literacy and linguistic development.

Keywords: communication; internet slang; spelling mistakes; multimodal.

Sumário

1. Introdução.....	13
2. Um olhar sobre a linguagem e suas múltiplas faces.....	15
2.1 Linguagem e suas interfaces: a escola e o professor.	16
2.2 A linguagem e a escrita no contexto escolar.	18
3. Ampliando a compreensão sobre os desvios linguísticos na produção escrita.....	20
3.1 A linguagem e a escrita: perspectivas.	22
3.2 Um olhar sobre as produções textuais.	25
3.3 A influência do internetês nos textos dos alunos.....	29
4. Estratégias pedagógicas para o ensino de ortografia.....	36
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS.....	40
Anexos.....	43
Apêndices.....	49

1 Introdução

O avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais provocaram mudanças significativas na forma como as pessoas se comunicam. Entre os jovens, essas transformações se manifestam em novos modos de escrever, como o uso de abreviações, emoticons, siglas e gírias características da comunicação virtual. Esse fenômeno, frequentemente denominado *internetês*, suscitou preocupações sobre seu possível impacto na escrita formal, especialmente no contexto escolar.

A presente pesquisa foi inicialmente proposta com o objetivo de investigar a presença do *internetês* nas produções textuais de alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública do município de Zé Doca–MA. A hipótese era de que o contato constante com a linguagem das redes sociais estaria interferindo diretamente na escrita formal desses estudantes. No entanto, ao longo da análise dos dados, compostos por questionários e produções textuais, observou-se que os textos dos alunos **não apresentavam o uso de abreviações típicas do internetês**, mas sim outros tipos de desvios linguísticos, sobretudo **erros ortográficos recorrentes**.

Diante disso, optou-se por redirecionar o foco da pesquisa, mantendo o interesse pela influência da linguagem no processo de escrita, mas centrando-se nos **desvios ortográficos mais frequentes**¹ identificados nas redações dos estudantes. A investigação buscou compreender em que medida esses erros podem estar relacionados a dificuldades de aprendizagem, ao domínio insuficiente das normas gramaticais e, eventualmente, às práticas de escrita no ambiente digital.

Nesse contexto, a pesquisa objetiva: Investigar os principais erros ortográficos presentes nas produções textuais de alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública no município de Zé Doca–MA, analisando possíveis fatores que contribuem para a ocorrência desses desvios linguísticos. Quanto aos objetivos específicos: identificar os principais erros ortográficos nas produções dos alunos da 1ª série do Ensino Médio; analisar os possíveis fatores que contribuem para a ocorrência desses erros; e discutir de que forma

¹ Grifo nosso.

o contexto social, educacional e midiático pode estar relacionado a essas dificuldades na escrita formal.

Para alcançar esses objetivos, foi adotada uma abordagem quali-quantitativa, que combinou a aplicação de questionários com perguntas abertas e a análise de textos produzidos pelos alunos. Essa metodologia permitiu uma compreensão mais ampla das práticas de escrita dos estudantes e das suas percepções sobre o uso da linguagem no contexto escolar e digital.

Dessa maneira, esta pesquisa contribui para os estudos sobre o ensino da língua portuguesa, oferecendo reflexões sobre os desafios enfrentados pelos alunos no domínio da norma-padrão, especialmente no que se refere à ortografia. Além disso, pretende colaborar com a elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes, que considerem as dificuldades reais dos estudantes e valorizem estratégias didáticas capazes de promover o letramento formal sem ignorar a presença das múltiplas linguagens que os cercam.

2 Um olhar sobre a linguagem e suas múltiplas faces

A linguagem se apresenta de diversas maneiras, incluindo diferentes idiomas, dialetos e formas de comunicação não verbal. Ela está ligada a aspectos físicos que se refletem nas produções de sons, a aspectos psíquicos que refletem pensamentos e emoções, e a aspectos neurológicos que envolvem a compreensão da fala.

De acordo com essa perspectiva, aprender uma língua vai muito além do domínio das palavras; é um processo que envolve a compreensão das interações sociais e culturais. Ferdinand Saussure descreve a língua como "a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade" (Saussure, 2006, p. 22).

A linguagem é uma forma de comunicação que envolve a codificação e decodificação de signos, sendo utilizada como interação social. Esses elementos são indissociáveis do contexto em que ocorre essa interação. Marcuschi enfatiza que a linguagem não é apenas um conjunto de regras gramaticais, mas um fenômeno dinâmico que se manifesta em diferentes modalidades e contextos.

A linguagem é algo necessário e faz parte da cultura humana, refletindo as relações sociais e as práticas discursivas, do ponto de vista de Marcuschi:

A língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. [...] Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura. De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente esse contexto em que se situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância (Marcuschi, 2008, p. 61).

Além disso, o autor considera que a linguagem é usada em situações específicas e varia conforme o contexto social e comunicativo. Entender essa abordagem nos permite compreender as nuances da comunicação humana e as situações que interferem na produção de textos orais e escritos.

Assim, a língua é vista como uma construção social: não se pode criar ou modificar livremente. Embora seja social, é necessário que o indivíduo

passar por um processo de aprendizagem para entender seu funcionamento. Este processo envolve reconhecer os significados dos sons e palavras, facilitando o dinâmico processo de comunicação.

Os autores Dellagnelo e Bizzatti (2011, p. 14) definem a linguagem como uma “capacidade com que os seres humanos nascem para aprender uma língua. Trata-se de uma faculdade mental, ou seja, envolve atributos biológicos, psíquicos e fisiológicos do cérebro humano [...]”. Logo, entende-se que a linguagem é uma habilidade inata do ser humano, permitindo que as pessoas aprendam a se comunicar desde os primeiros anos de vida.

2.1 Linguagem e suas interfaces: a escola e o professor

A escola, enquanto instituição educacional, tem o papel de promover o desenvolvimento integral do aluno, proporcionando um ambiente que favoreça a aquisição de conhecimentos formais e habilidades comunicativas. O professor, por sua vez, atua como mediador desse processo, orientando os alunos na construção de saberes e na formação de um pensamento crítico em relação ao uso da linguagem.

A escola é a instituição que prepara o aluno para a sociedade realizando ações de ensino por parte de gestores e professores que visam o desenvolvimento educacional dos alunos. De acordo com Canário (2005, p. 45) “Não se trata apenas de um serviço especializado prestado pelo órgão público ou pela iniciativa privada a um ser em formação”.

A escola é o lugar onde os alunos se tornam seres críticos criadores de conhecimento próprio em constante construção. A escola precisa acompanhar as atualizações pois concorre com outros meios como mídia, indústrias e redes sociais, além de compreender sobre a inserção da tecnologia em seu cotidiano.

A aprendizagem é entendida como algo essencial e contínuo do ser humano que acontece durante toda a sua vivência. Segundo Vygotsky (1993, p.54), “a aprendizagem é processada na mente por meio da linguagem. Sendo o pensamento verbal como um motor do ato de aprender, a linguagem coordena todo o processo de aquisição de novos conhecimentos”. Então a

aprendizagem faz o uso da linguagem a qual se modificou, e isso impulsionou uma nova visão sobre a leitura e a escrita.

A língua é heterogênea e está em constante transformação. Escrever não é um hábito que foi deixado para trás, houve apenas uma mudança na forma como fazemos isso. Embora os livros físicos não estejam tão presentes na vida dos leitores, pois muitos fazem uso de dispositivos como *Kindle*, *tablets* e celulares, a leitura e a escrita nunca estiveram tão presentes em nossas vidas.

Atualmente, é impossível analisar o desenvolvimento da leitura e da escrita sem considerar a influência da área digital. Precisamos prestar atenção nos usuários mais ativos do internetês, que são os jovens, objeto de estudo desta pesquisa. Esses adolescentes estão em constante desenvolvimento e aprendizado em meio a mudanças significativas, estando conectados o tempo todo à evolução tecnológica.

Essa influência digital instiga os professores e alunos para uma nova cultura, não podemos negar que a sociedade é digital e surgem novas carreiras profissionais, há uma nova forma de aprender e ensinar, mas cabe ao professor a tarefa de ser mediador das tecnologias entre os estudantes

Com relação ao ensino médio, a BNCC ressalta a importância da cultura digital e dos momentos nas práticas da linguagem. A tecnologia é vista como um parâmetro atual que deve ser utilizado de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética.

O objetivo da BNCC é preparar os alunos para que consigam compreender e utilizar as tecnologias digitais, permitindo que tenham acesso às informações, produzam conhecimento, resolvam problemas e sejam protagonistas dentro da sociedade. Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, o documento já citado defende que:

no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. (Brasil, 2018, p. 490)

Para o documento, é importante que a área de linguagens desenvolva nos estudantes a capacidade de analisar as diferentes linguagens e seus

contextos. O professor deve atuar como mediador, orientando os alunos sobre a melhor forma de uso das tecnologias digitais.

2.2 A linguagem e a escrita no contexto escolar

A linguagem é um fenômeno essencialmente social, que permite a interação entre os indivíduos e a construção de significados a partir do contexto em que está inserida. No ambiente escolar, ela assume papel fundamental na mediação do conhecimento, sendo a principal ferramenta de ensino e aprendizagem. É por meio da linguagem que os estudantes se apropriam de saberes, constroem argumentos, expressam ideias e desenvolvem sua criticidade.

Segundo autores como Bakhtin (1992), a linguagem não é um sistema isolado de regras, mas sim um espaço de diálogo constante entre sujeitos e discursos. Nesse sentido, a escrita não se limita ao ato mecânico de registrar palavras, mas constitui uma prática social que envolve escolhas linguísticas, contextos de produção e objetivos comunicativos específicos.

Dessa maneira, a escrita formal ainda representa um desafio para muitos estudantes do Ensino Médio, especialmente no que diz respeito ao domínio das regras ortográficas. Embora o contato com novas tecnologias e redes sociais tenha trazido transformações significativas nas formas de comunicação, nem sempre os desvios identificados nas produções textuais escolares podem ser atribuídos ao uso da linguagem digital.

No contexto escolar brasileiro, a escrita ainda é um grande desafio para muitos estudantes, especialmente quando se trata do domínio da norma-padrão da língua portuguesa. O ensino tradicional, muitas vezes centrado na correção de erros e na memorização de regras, pode afastar os alunos da prática da escrita, tornando-a uma atividade punitiva em vez de construtiva.

A BNCC estabelece diretrizes que orientam os professores a ensinar e avaliar a escrita de maneira mais eficaz. Em vez de focar apenas na correção de erros e na memorização de regras, os educadores podem promover atividades que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a aplicação da norma-padrão da língua portuguesa. Dessa forma, preparam os alunos para

que possam atuar na sociedade e assim tornarem-se seres críticos. Nesse sentido:

Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Também estão em jogo a produção de textos noticiosos, opinativos e a participação em discussões e debates de forma ética e respeitosa. (Brasil, Ministério da Educação, 2018, p. 519).

Para que os jovens integrem a prática de leitura e a produção de textos, desenvolvendo autonomia e pensamento crítico, é fundamental que os professores ensinem e incentivem essas práticas em sala de aula, tendo em vista que os alunos apresentam muitas dificuldades.

A ortografia, nesse cenário, representa um dos principais obstáculos. Erros ortográficos são frequentemente vistos como indicadores de fracasso escolar, sem que se leve em consideração os fatores sociais, culturais e cognitivos que podem estar por trás dessas dificuldades.

De acordo com Kleiman (2005), a escrita deve ser compreendida como uma prática situada, ou seja, condicionada pelas experiências de letramento dos sujeitos, pelas práticas sociais a que têm acesso e pelo valor que se atribui à escrita em diferentes contextos., como veremos no tópico a seguir.

3. Ampliando a compreensão sobre os desvios linguísticos na produção escrita

Inicialmente, a pesquisa tinha como foco o uso do internetês nas produções textuais dos alunos da primeira série do ensino médio. No entanto, ao aplicarmos as atividades e analisarmos as produções, constatamos que os estudantes não utilizaram o internetês em suas escritas.

Por outro lado, observamos que a qualidade da escrita desses alunos estava bastante comprometida, apresentando inúmeros erros ortográficos, ausência de pontuação adequada e outras falhas significativas. Dessa forma, a pesquisa alterou seu direcionamento para investigar erros ortográficos e Interferências Linguísticas nas produções textuais dos alunos.

Portanto, com essa alteração foi possível observar que as produções dos alunos apresentam uma quantidade significativa de erros, variando em intensidade de uma produção para outra. Tal constatação é bastante preocupante, especialmente considerando que se trata de estudantes já matriculados no primeiro ano do ensino médio, etapa em que se espera um domínio mais sólido da norma culta da língua.

O aspecto mais alarmante reside no fato de que todas as produções contêm erros ortográficos, ainda que em graus diferentes. Em alguns casos, a quantidade de equívocos é tamanha que dificulta a compreensão do texto, comprometendo a clareza e a coesão necessárias para uma comunicação eficaz. Sobre ortografia Bortoni-Ricardo cita que:

O domínio da ortografia é lento e requer muito contato com a modalidade escrita da língua. Dominar bem as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar e, quem sabe, para toda a vida do indivíduo (Bortoni-Ricardo, 2006, p. 274).

A partir da compreensão de que o domínio da ortografia se constrói lentamente e exige um contato constante com a escrita, torna-se evidente a necessidade de que os alunos intensifiquem a prática da escrita, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. É nesse espaço que os estudantes têm maior

oportunidade de aplicar as regras gramaticais e ortográficas, essenciais para a construção de textos coesos e adequados às normas da língua.

A ortografia funciona assim como um recurso capaz de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Escrevendo de forma unificada, podemos nos comunicar mais facilmente. E cada um continua tendo a liberdade de pronunciar o mesmo texto à sua maneira quando, por exemplo, o lê em voz alta (Morais, 2007, p. 19).

A ortografia da língua portuguesa é unificada e padronizada, ou seja, não existem variações ortográficas regionais. Dessa forma, o que uma pessoa escreve em qualquer parte do país pode ser compreendido perfeitamente por outra, independentemente da localização. Por essa razão, é fundamental que a escrita siga as normas corretas, evitando desvios linguísticos. Infelizmente, esses desvios foram os aspectos mais frequentemente observados nas produções dos alunos analisadas.

É fundamental que os professores incentivem continuamente a escrita dos alunos, com especial atenção à ortografia empregada, considerando que as dificuldades observadas já impactam significativamente a qualidade dos textos produzidos. Dessa forma, torna-se necessário que os educadores revisem seus métodos pedagógicos, direcionando suas práticas para a correção e aprimoramento desses aspectos. Conforme destacado na BNCC, a construção sólida dos conhecimentos ortográficos é essencial para o desenvolvimento de textos claros e eficazes.

O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, Por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade. Assume-se, na BNCC da Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos. (Brasil, 2018, p. 137).

Por fim, é fundamental que os professores estejam atentos às habilidades previstas na BNCC referentes ao ensino da ortografia e as incorporem efetivamente em suas práticas pedagógicas. Esse estímulo docente é essencial para que os alunos compreendam a relevância de escrever corretamente, bem como as consequências negativas de uma escrita inadequada, especialmente em contextos formais, como no caso da escola onde a pesquisa foi realizada. Reconhecer a importância do uso correto e

unificado da ortografia constitui um passo decisivo para a melhoria das produções escritas desses estudantes.

3.1 A linguagem e a escrita: perspectivas

É preocupante observar que a maioria dos alunos avaliados por meio de produções textuais encontram-se completamente desorientados no momento de produzir textos formais. Essa realidade é alarmante, pois muitos deles não seguem as regras gramaticais estabelecidas, resultando em textos que, frequentemente, se tornam confusos e de difícil compreensão.

Um aluno expressa essa problemática em sua produção textual, a exemplo do aluno 02: “Não pode chegar no mercado passando a mão em tudo”, aqui o correto seria “chegar ao” e não “chegar no”. A preposição correta a ser utilizada com o verbo ‘chegar’ é ‘a’, pois se refere a um movimento em direção a um lugar específico. Quando se trata de chegar a um local, utiliza-se a preposição ‘a’ para indicar o destino final. A expressão ‘chegar ao mercado’ aponta para o ponto de chegada, que é o lugar que se deseja alcançar, o oposto de já estar dentro do mercado.

Em diversas produções, é notável que a clareza das ideias é comprometida; muitas vezes, mesmo quando se consegue decifrar o conteúdo, as palavras e frases contêm erros ortográficos e gramaticais que dificultam ainda mais o entendimento. Essa situação não apenas prejudica a comunicação eficaz, mas também revela uma lacuna preocupante na formação acadêmica dos estudantes. Portanto, é imprescindível promover uma reflexão crítica sobre a influência da linguagem digital “internetês” na escrita formal e implementar estratégias educativas que incentivem o domínio das normas linguísticas. Dessa forma, poderemos preparar os alunos para que se tornem comunicadores competentes e confiantes em diversos contextos.

A BNCC enfatiza a importância de práticas de linguagem que promovam o domínio das normas linguísticas de maneira significativa e contextualizada. Assim, o ensino da gramática deve ser integrado a atividades de leitura, escrita e oralidade, demonstrando a aplicação das regras gramaticais em diversas situações do cotidiano.

Essa abordagem visa tornar o aprendizado mais relevante e prático para os alunos. Além disso, a BNCC propõe uma superação do ensino tradicional de línguas, que muitas vezes se restringia à memorização de regras gramaticais. Ao invés disso, busca-se uma educação que valorize a interação e a comunicação eficaz, preparando os estudantes para utilizarem a linguagem de forma competente em diferentes contextos sociais e acadêmicos.

No trecho a seguir, é possível identificar diversos erros gramaticais que dificultam a compreensão e evidenciam que o português utilizado é bastante precário, a exemplo do aluno 05: “No começo de tudo eu achava que não ia **chega**² no maranhão, e então chegou o primeiro canzo de monte, isso **gerol**³ uma grande preocupação mendo de perde os familiares e até a **propia**⁴ vida”. O trecho apresenta diversos erros gramaticais e ortográficos. Ausência de acentuação e grafia inadequada de algumas palavras. Por exemplo, “chega” deveria ser “chegar”, “canzo de monte” seria “caso de morte”, “gerol” é uma grafia errada de “gerou”, “mendo” deveria ser “medo”, “perde” deveria ser “perder” e “propia” está sem acento e deveria ser “própria”, Maranhão é um nome de estado e deveria começar sendo escrito com letra maiúscula.

Além disso, observa-se a grande falta de pontuação adequada comprometendo a clareza do texto. Esses erros dificultam a compreensão e demonstram pouca atenção às regras básicas da norma culta da língua portuguesa.

Considerando que a gramática é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, permitindo-lhes utilizar a língua de maneira eficaz e apropriada, observa-se com preocupação que o domínio gramatical dos estudantes avaliados é insatisfatório, tendo em vista que eles já estão cursando o primeiro ano do ensino médio. Essa realidade mostra uma lacuna significativa na formação linguística desses jovens. Portanto, é imprescindível que os alunos tenham mais conhecimento das regras gramaticais para assim conseguirem escrever e se comunicar da forma padrão da língua portuguesa.

Levando em consideração que os alunos necessitam adquirir um maior conhecimento das regras gramaticais para que possam se expressar de

² Grifo nosso.

³ Grifo nosso.

⁴ Grifo nosso.

maneira adequada em suas produções textuais, é importante observar que essa lacuna de aprendizado está sendo exacerbada pelo uso excessivo do internetês. Essa linguagem, caracterizada pela informalidade e pela ausência de normas gramaticais, permite que os jovens se comuniquem sem a preocupação com a correção linguística. Como resultado, quando eles se deparam com a necessidade de escrever corretamente em sala de aula, enfrentam significativas dificuldades tanto na gramática quanto na ortografia. Essa situação ressalta a importância de uma educação que valorize a prática da escrita formal, promovendo o domínio das regras da língua portuguesa. Tendo em vista que dia após dia eles estão tendo cada vez mais acesso ao internetês.

Segundo Miglio:

A internet criou sua variante da língua. Hoje, milhões de pessoas no Brasil utilizam a internet. Todos os dias, milhares de novos brasileiros se conectam a essa enorme rede. Cada vez, mais e mais pessoas estão acessando as chamadas salas de bate-papo, com isso, mais pessoas vão aprendendo o "internetês", o linguajar do internauta (Miglio, 2001, p.3).

Por isso, é fundamental que os alunos se dediquem ao estudo aprofundado da nossa língua materna, compreendendo não apenas suas regras gramaticais, mas também a riqueza e a diversidade que ela oferece. A utilização da língua portuguesa em sua forma padrão é essencial para garantir uma comunicação clara e eficaz, tanto na vida acadêmica quanto na profissional. Além disso, dominar a norma culta contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de argumentação, habilidades indispensáveis no mundo contemporâneo. Portanto, incentivar o aprendizado constante da língua é um passo fundamental para formar cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios da sociedade.

Infelizmente não é isso que foi visto com os resultados das avaliações onde muitos alunos apresentam dificuldades em articular suas ideias de maneira correta, comprometendo a clareza e a eficácia da comunicação. Portanto essa problemática não pode ser ignorada, pois reflete uma necessidade urgente de revisão dos métodos pedagógicos utilizados no ensino da gramática. Assim, é imprescindível implementar estratégias que valorizem o aprendizado gramatical, promovendo práticas que estimulem o uso consciente

da língua e, conseqüentemente, preparem os alunos para os desafios comunicativos que encontrarão ao longo da vida acadêmica e profissional.

Por fim ao considerar que a ortografia consiste em um conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa, as quais orientam a grafia correta das palavras e o uso adequado dos sinais gráficos, é possível perceber a importância de uma escrita padrão na língua portuguesa. No entanto, ao analisar as produções textuais dos alunos, observa-se uma preocupante decadência na qualidade da escrita. Essa realidade não apenas evidencia a falta de domínio das normas ortográficas, mas também ressalta a necessidade urgente de um reforço no ensino da língua padrão.

3.2. Um olhar sobre as produções textuais

Neste capítulo comentamos sobre os erros ortográficos observados nas produções textuais de alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Zé Doca- MA. O objetivo inicial das produções era identificar o uso de abreviações, bem como avaliar o impacto da linguagem utilizada nas redes sociais sobre a escrita dos alunos. No entanto, ao realizarmos as análises das produções textuais, não encontramos as abreviações que esperávamos. Em contrapartida, conseguimos observar uma variedade de outros desvios que comprometem a qualidade da escrita dos estudantes.

Esses desvios incluem erros ortográficos comuns, como falhas na concordância verbal e nominal, além de erros de pontuação e acentuação. Tais problemas refletem não apenas a falta de domínio das normas gramaticais, mas também evidenciam a influência das novas linguagens digitais na forma como os alunos se expressam. A análise das produções nos permite compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e a necessidade urgente de estratégias pedagógicas que abordem esses aspectos de forma eficaz.

As análises a seguir têm como objetivo principal identificar e destacar os principais erros ortográficos e as interferências linguísticas presentes nas produções textuais dos alunos.. A partir dessa investigação, busca-se compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no domínio da

norma culta da língua portuguesa, bem como os desvios que comprometem a clareza e a qualidade dos textos produzidos.

Compreender esses aspectos é fundamental para orientar práticas pedagógicas mais eficazes, que promovam o desenvolvimento das habilidades linguísticas e ortográficas dos alunos. Ao analisar detalhadamente as falhas recorrentes, será possível traçar estratégias específicas para fortalecer o ensino da escrita e contribuir para a melhoria das produções textuais no contexto escolar.

Assim, este estudo busca contribuir para o aprimoramento da escrita formal dos alunos, propondo práticas que integrem o uso consciente da língua em suas diversas modalidades.

Erros presentes nas produções textuais analisadas

1 As pessoas ficava presa tradra de casa não tinha prradi sai de pra rua
3 pulamo, ache
4 Pois muito gente tenho medo do que oque o pessoal falavo.
6 Feiar insolado com aquela mascara
7 Lavo as mãos dereto passo alcó quado vazio compras tenho que egenizo.
9 O que é a aprendi com pandemia, com apridi a vê a primeira pandemia nessa pandemia a mim a vô moreu
10 Nos ía para rua tinha que usa mascalar podía nen fica na porta de casa tanbén nos ía para tona vacína nos chegava lá tinha muita gente
11 O ano começou em 2019, as pessoas foram marreda, foi fazendo as vacinas, á primeira dose segunda dose e terseira dose, até algumas pessoas.
13 Quando saía d casa tinha que anda de marcara não podia tira a marcara por nada e também pasol no jornal o tanto de pessoas que foram morta
14 teve um tempo que infelizmente pegou covid-19 e agente ficamos com medo de ter pegado também.

Fonte: elaborado pelas autoras através dos dados coletados.

A produção 1 apresenta erros importantes que comprometem a compreensão do texto. Entre eles estão a falta de concordância verbal, com o verbo no singular apesar do sujeito estar no plural, palavras com erros de

digitação ou grafia incorreta e a ausência de pontuação adequada, o que torna a leitura confusa e dificultada. Para corrigir esses problemas, foi necessário ajustar o verbo para concordar com o sujeito, substituir as palavras incorretas por termos corretos e inserir pontuação para organizar as ideias. Assim, a frase corrigida ficou clara e gramaticalmente correta: “As pessoas ficavam presas dentro de casa, não tinham para onde sair para a rua.”

Já na produção 3, a análise das palavras “pulamo” e “ache” revela erros que comprometem a clareza do texto. “Pulamo” deveria ser “pulamos”, a forma correta no passado do verbo “pular”, enquanto “ache” não se encaixa no contexto, devendo ser substituída por “achei”, que é a forma adequada para o passado do verbo “achar”. Esses erros podem surgir de falhas de influência da linguagem falada. Corrigir essas palavras é fundamental para garantir uma comunicação clara e gramaticalmente correta.

Partindo para os erros da produção 4, a frase apresenta vários erros de concordância, ortografia e estrutura. “Muito gente” está incorreto, pois “muito” deve concordar com o substantivo feminino “gente”, sendo o correto “muita gente”. O verbo “tenho” está na primeira pessoa do singular, mas a frase pede terceira pessoa (“tem”) para concordar com “gente”. A expressão “do que oque” é redundante e inadequada, sendo suficiente apenas “do que”. Por fim, “falavo” é uma forma incorreta do verbo, devendo ser “falava”.

Na produção 6, o enunciado apresenta erros de ortografia e estrutura. A palavra “feiar” não existe na norma culta e, provavelmente, a intenção era dizer “ficar feio” ou “ficava feio”. “Insolado” está fora de contexto ou mal empregado — talvez quisesse dizer “isolado”. Além disso, “mascara” está sem acento, sendo o correto “máscara”, pois trata-se de um substantivo paroxítono terminado em “a”.

Em relação à produção 7 a frase apresenta diversos erros de ortografia, concordância e estrutura. “Dereto” é uma forma incorreta de “direto”; “alcó” está incompleto e mal grafado, sendo o correto “álcool”; “quando” deveria ser “qu岸do”; “vazio compras” está confuso e mal estruturado, a intenção era “fazia compras”; por fim, “egenizo” é um erro ortográfico de “higienizo”. Além disso, faltam conectores e pontuação que organizem melhor as ideias.

Na produção 9 observa-se diversos erros de gramática, concordância e ortografia, além da ausência de pontuação, o que dificulta a compreensão do

texto. Palavras como “apridi” e expressões confusas como “a mim a vô moreu” indicam erros na escrita e na construção das ideias, tornando necessário um ajuste para que a mensagem fique clara. A correção proposta reorganiza a frase, corrige os erros e insere pontuação adequada, resultando em uma estrutura mais clara e coerente: “O que eu aprendi com a pandemia foi que, na primeira pandemia, minha avó morreu.” Assim, o texto expressa de forma correta o aprendizado e o evento pessoal relatado.

Já na produção 10, o enunciado apresenta vários erros de ortografia, concordância verbal e estrutura sintática. “Nos” deveria ser “nós”, com acento; “ía” é forma incorreta do verbo “ir”, que deveria ser “íamos”; “tinha” tem acento indevido, e “usa” deveria estar no infinitivo: “usar”. A palavra “mascalar” é uma tentativa malformada de “máscara”; “podía” é grafia errada de “podia”; “nen” deveria ser “nem”; “fíca” está no tempo verbal errado, sendo o correto “ficar”; “tanbén” é erro ortográfico de “também”; “tona” é provavelmente “tomar” mal grafado; e “vacína” está com acento incorreto. Além disso, há falta de pontuação, o que compromete a clareza.

Na produção 11 há diversos erros de ortografia, concordância e construção frasal. A palavra “marreda” parece ser uma forma incorreta ou regional de “barradas” ou “isoladas”, mas está gramaticalmente errada e ambígua. A expressão “foi fazendo as vacinas” está mal construída, pois o sujeito é plural (“as pessoas”), então o verbo deveria estar no plural: “foram tomando as vacinas” ou “foram vacinadas”. O uso de “á” com acento está incorreto, pois se trata da preposição “a”, sem acento. Além disso, os termos “terseira” e “alguas” estão com grafia errada, sendo o correto “terceira” e “algumas”. A frase carece também de pontuação e coesão.

Na produção 13 o parágrafo apresenta diversos erros de concordância verbal, uso incorreto de palavras e ausência de pontuação, que dificultam a compreensão do texto. Termos como “anda” e “tira” deveriam estar no infinitivo (“andar” e “tirar”), enquanto “marcara” está incorreto, sendo o correto “máscara”. Além disso, a frase “foram morta” precisa concordar no plural, tornando-se “foram mortas”. A palavra “pasol” parece um erro de digitação que deve ser substituído por “vi” ou “li”.

A correção do texto envolve ajustar os verbos para a forma adequada, corrigir as palavras erradas e inserir pontuação para organizar as ideias. Assim,

a mensagem fica clara e gramaticalmente correta: “Quando saía de casa, tinha que andar de máscara, não podia tirar a máscara por nada e também vi no jornal quantas pessoas foram mortas.” Essa versão facilita a compreensão e transmite o conteúdo de forma eficaz.

E por fim na produção 14 a frase “tive um tempo que infelizmente pegou covid-19 e agente ficamos com medo de ter pegado também” apresenta alguns erros que comprometem sua clareza. Primeiramente, a expressão “tive um tempo” pode ser confusa; uma forma mais clara poderia ser “houve um período em que”. Além disso, “agente” deve ser corrigido para “a gente”, que é a forma correta de se referir a um grupo de pessoas. A conjugação do verbo “ficamos” também deve ser revista para manter a concordância adequada com o sujeito.

Uma possível reescrita da frase seria: “Houve um período em que, infelizmente, peguei COVID-19 e a gente ficou com medo de ter contraído também.” Essa versão corrige os erros gramaticais e melhora a fluidez da frase, tornando a mensagem mais clara e compreensível.

Dessa maneira, retomamos a BNCC, que enfatiza como a produção textual no Ensino Médio deve estar integrada às diversas áreas do conhecimento, incentivando a reflexão crítica sobre temas sociais, culturais e científicos. O objetivo é formar cidadãos capazes de participar ativamente da sociedade, utilizando a escrita como ferramenta para construir sentido, dialogar com diferentes perspectivas e contribuir para debates públicos de forma ética e responsável.

3.3 A influência do internetês nos textos dos alunos.

A aprendizagem se torna um fenômeno dinâmico que envolve não apenas a assimilação de conteúdo, mas também a adaptação às novas formas de comunicação que emergem com o avanço da tecnologia. O internetês, caracterizado pelo uso de abreviações, gírias e uma linguagem mais informal, reflete as influências das interações digitais na escrita dos alunos.

Essa forma de comunicação pode ser vista como uma adaptação às exigências do ambiente virtual em que os jovens estão imersos, onde a rapidez e a praticidade muitas vezes prevalecem sobre a formalidade.

Assim, ao analisarmos as produções textuais dos alunos, é essencial considerar como essas novas práticas linguísticas se entrelaçam ao ensino tradicional. A compreensão do internetês se torna crucial para que educadores possam guiar os alunos na transição entre diferentes registros de linguagem, ajudando-os a reconhecer quando é apropriado utilizar uma linguagem mais coloquial e quando devem adotar uma abordagem mais formal em suas produções escritas.

Dessa forma, podemos promover não apenas a fluência na escrita, mas também um entendimento crítico sobre as múltiplas formas de comunicação que coexistem na sociedade atual. A influência da internet é evidente nas aulas de Língua Portuguesa, sendo utilizada em todos os gêneros textuais. Até mesmo as palavras interpretadas como neologismos refletem essa linguagem utilizada nos meios virtuais, que determina o perfil dos usuários. Salles afirma que:

O internetês se propaga de forma rápida e sobre todos sem discriminação da rede. junto com as mídias em relação ao uso da internet, o ensino da linguagem sofre grande influência dos meios e processos tecnológicos. Atualmente o uso da internet para o ensino da linguagem é disponibilizada por meios das redes sócias, ocasionado assim, diferenças de escrita e conscientiza de que devem utilizar em situações apropriadas tanto o internetês quanto a língua portuguesa formal e informal. (Salles, 2017, p.18).

Podemos analisar no contexto escolar os impactos negativos que a tecnologia pode causar a essa geração, onde a internet contribui para a formação de indivíduos que estão conectados o tempo todo.

Para entendermos melhor o contexto do uso do internetês nas produções textuais dos alunos, realizamos uma análise por meio de um questionário que continha cinco questões abertas, abordando aspectos importantes, como a frequência de uso dessa forma de linguagem.

Vivendo em um mundo digitalizado e repleto de informações, é essencial observar como essas práticas linguísticas utilizadas pelos jovens refletem em sua escrita.

De acordo com as respostas de sete alunos, todos afirmaram utilizar o internetês diariamente. Três deles mencionaram que o utilizam apenas para se

comunicar com amigos, enquanto dois disseram que o fazem exclusivamente no Instagram. Um aluno relatou que raramente utiliza o internetês devido à falta de acesso à internet em sua localidade, e outro afirmou que não faz uso dessa linguagem.

Ao analisarmos as produções textuais desses estudantes, notamos que a frequência do uso do internetês pode prejudicar a qualidade das redações e trabalhos acadêmicos. Essa prática gerou dificuldades em diferentes setores, resultando em textos com palavras repetidas, incompletas e erros ortográficos.

Além disso, muitos alunos enfrentam dificuldades para transitar entre a linguagem informal e uma escrita formal e clara, impactando diretamente suas produções textuais no contexto escolar. Apenas dois alunos demonstraram coesão e coerência em seus textos. Outro ponto interessante levantado pelo questionário abordava sobre as plataformas mais utilizadas pelos alunos. Os resultados indicaram que o Instagram é a mais popular, seguido pelo WhatsApp e, por último, o *TikTok*. Buscamos também identificar quais abreviações são mais comuns entre os jovens.

Abreviações mais comuns entre os alunos de uma escola do município de Zé Doca-MA

- VC: você
- PQ: por que
- TMJ: tamo junto
- DN: de nada
- MN: mano
- TLGD: tá ligado
- VDC: vai dar certo
- N: não
- VLV: valeu
- BLZ: beleza
- VD: verdade
- SS: captura de tela / sim

Fonte: elaborado pelas autoras através dos dados coletados.

Observamos que a exposição excessiva ao internetês pode dificultar a leitura e a compreensão de textos mais complexos. A linguagem informal e as abreviações podem bloquear a concentração e prejudicar a clareza das produções textuais, levando a desvios na escrita de frases e palavras.

A interferência da comunicação digital tem gerado discussões sobre sua influência na norma ortográfica, sendo considerada responsável pela impropriedade dessa norma em sala de aula. Segundo Kamesu e Tenani:

A crítica que muito fazem aos usos linguísticos que emergem da tecnologia digital é baseada em um critério de "pureza" do idioma, projetado na existência de uma língua escrita ideal, uniforme, associado à língua padrão, à gramática normativa ou ainda aos escritores clássicos. Sendo assim, a escrita produzida no ciberespaço seria responsável pela degeneração e empobrecimento da língua (Kamesu e Tenani, 2015, p.45)

Para os autores essa situação reflete como as novas formas de comunicação impactam o aprendizado da língua, levando a um relaxamento nas regras ortográficas tradicionais.

A percepção da professora B é fundamental para esta pesquisa, pois ela observa diariamente a escrita dos alunos. Ela acredita que o uso frequente do internetês é prejudicial devido à quantidade de abreviações utilizadas e à pobreza vocabular que isso acarreta.

Essa limitação no vocabulário torna a escrita formal mais difícil para os adolescentes e contribui para a repetição de palavras e expressões. De acordo com a professora de Língua Portuguesa da turma do primeiro ano do Ensino Médio, uma forma de incorporar o "internetês" no ensino é oferecer textos com abreviações e fazer comparações com textos em linguagem formal.

É interessante utilizar textos midiáticos que empreguem "internetês" e trabalhar em formato de oficinas, analisando esses textos com o objetivo de identificar as diferenças entre as linguagens. Segundo a professora, o interesse dos alunos por essa linguagem pode ser um forte enriquecimento para o aprendizado, devendo ser trabalhado de forma que eles possam se desenvolver.

É evidente que o internetês influencia significativamente as produções textuais dos alunos, refletindo tanto em suas habilidades comunicativas quanto na capacidade de transitar entre diferentes registros linguísticos. Para promover uma escrita mais clara e adequada ao contexto acadêmico, é essencial que educadores estejam atentos ao uso dessas novas formas de

linguagem e busquem estratégias para integrar essas práticas ao ensino da escrita formal.

A seguir, faremos uma abordagem sobre as percepções dos alunos em relação à internet e sua aplicabilidade na escrita formal. Essa discussão nos permitirá compreender como o interesse dos estudantes pela comunicação digital impacta suas habilidades de escrita e a construção de textos mais formais.

Na segunda fase da pesquisa, realizamos uma produção textual abordando um tema diferente para que o foco da escrita não fosse apenas a influência do "internetês" nas produções. O tema escolhido foi "O que aprendi com a pandemia: reflexões e lições".

Esse período foi marcado pela migração de atividades essenciais para o ambiente digital, incluindo a intensificação do uso da tecnologia na educação devido à suspensão das aulas e a exigência de distanciamento social, resultando nas aulas remotas e no aumento do uso das redes.

Através dessas produções e de um questionário, buscamos compreender o pensamento crítico dos alunos sobre a aplicabilidade das abreviações na escrita formal. Embora não tenhamos observado o uso significativo de abreviações, notamos a presença de uma linguagem informal, dificuldades na escrita formal, vocabulário limitado e falta de clareza.

A prática de escrever mensagens curtas e rápidas afetou a habilidade dos alunos em desenvolver textos mais longos e estruturados, prejudicando sua capacidade de argumentação e resultando em falta de coerência. Além disso, houve uma desvalorização da linguagem formal, levando os alunos a não reconhecerem sua importância na escrita.

É necessário realizar uma análise individual das produções textuais, pois cada uma traz um ponto diferente que facilita nossa compreensão sobre a aplicabilidade do texto na escrita formal. O internetês pode gerar falta de atenção na hora da escrita formal.

O hábito de usar abreviações pode confundir os alunos durante a escrita, gerando erros ortográficos. Um dos alunos afirmou que é essencial saber adequar a escrita tanto na vida real quanto na virtual; outro aluno disse que não percebe impacto algum, enquanto um terceiro não soube opinar. É necessário realizar uma análise individual das produções textuais, pois cada

uma traz um ponto diferente que facilita nossa compreensão sobre a aplicabilidade do texto na escrita formal.

O texto número um apresenta diversos erros ortográficos e um desenvolvimento limitado. Ao analisarmos o texto dois, juntamente com o questionário e a produção do aluno, podemos observar que ele não tem o hábito de usar o "internetês", pois sua produção é clara e objetiva, demonstrando criatividade e concordância com o título.

No caso do aluno três, a influência da internet na escrita não é perceptível em seu texto, que é bem desenvolvido e apresenta poucos erros ortográficos. No entanto, no questionário, ela afirma não usar o "internetês" com frequência. O aluno quatro se destaca por ter uma escrita limpa e criativa; ele menciona no questionário a importância de compreender tanto o ambiente real quanto o virtual.

Na produção textual cinco, notamos a falta de letras em várias palavras, especialmente no final delas. Por outro lado, a produção textual seis é bem elaborada e apresenta erros ortográficos mínimos. Na produção sete, observamos palavras incompletas.

A produção oito é interessante porque o questionário faz uma análise prévia da escrita. O aluno afirma que o uso de abreviações representa uma "forma informal" de escrita que pode prejudicar a produção textual. Ele faz essa separação em sua produção, apresentando um texto contextualizado e criativo, sem abreviações ou erros ortográficos.

Na produção número nove, o autor apresenta uma escrita fragmentada e vários erros ortográficos, com palavras incompletas e escritas de forma incorreta. A produção dez revela a falta de argumentos e dificuldades no desenvolvimento da escrita. Na produção 11, notamos erros na grafia das palavras.

Na produção 12, observamos uma escrita com poucos erros ortográficos, mas com criatividade limitada. A produção 13 exibe vários erros ortográficos em palavras simples e escritas de maneira incorreta.

Por fim, na produção 14, analisamos várias palavras escritas de forma errada e um texto sem concordância. Na perspectiva da professora os alunos demonstram dificuldade em reconhecer palavras novas, pois, o internetês pode

limitar o uso da escrita formal. O professor precisa lidar com essas evoluções e se adequar a esse novo cenário. Para que isso ocorra Bagno sugere que:

À professora e ao professor de língua portuguesa cabe o trabalho de reeducação sociolinguista de seus alunos e de suas alunas. O que significa isto? Significa valer-se do espaço e do tempo escolares para formar cidadãos e cidadãs conscientes da complexidade da dinâmica social, conscientes das últimas escalas de valores que empregamos todo o momento em nossas relações com as outras pessoas por meio da linguagem. (Bagno, 2007, p. 82)

Seguindo esse raciocínio é necessário entender sobre a importância da linguagem virtual de modo a valorizar as modificações; procurando ainda a evolução da língua portuguesa, que esclareça sobre os prejuízos causados pelo internetês.

Essas produções reiteram as dificuldades que os autores enfrentam para diferenciar os ambientes adequados para a utilização das abreviações e as implicações que o "internetês" pode gerar na escrita formal. É importante ressaltar que o pensamento crítico dos alunos em relação ao uso do "internetês" é válido.

Podemos citar que os problemas encontrados nas produções podem ter causas externas; no entanto, é fundamental destacar que as produções que não apresentaram erros ortográficos são oriundas de alunos que reconheceram através do questionário que o uso do "internet afeta a escrita formal.

4 Estratégias Pedagógicas para o ensino de ortografia

O ensino da ortografia é fundamental para a formação completa da escrita dos alunos, pois é necessário para a construção de habilidades de leitura e escrita. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que orienta essas práticas, estabelecendo a promoção de um ensino mais integrado e contextualizado. Nesse cenário, é essencial adotar estratégias que não apenas ensinem as regras ortográficas, mas que também estimulem o interesse e a compreensão dos alunos. Sobre isso a BNCC mostra competências que precisam ser desenvolvidas ao longo da educação básica entre elas:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose (Brasil, 2018, p. 79).

Esse documento inclui formas de interação a serem trabalhadas pela escola atualmente. A prática de leitura e escrita é vital para que o aluno entre em contato com a pluralidade de normas. Portanto, o ensino da língua deve ser centrado em exercícios gramaticais, mas também deve incluir o ensino de múltiplas linguagens, proporcionando mais possibilidades para que o aluno domine as várias modalidades de uso. É imprescindível que, em sala de aula, os alunos tenham contato com a língua falada e escrita e sejam orientados na produção de textos variados. Dessa forma, eles conseguem compreender o sentido completo do texto e as formas de produzir esse sentido.

Uma das estratégias utilizadas atualmente é a abordagem multimodal, que envolve a combinação de diferentes linguagens e formatos, como textos escritos, jogos, vídeos e atividades interativas. Essa abordagem promove o aprendizado da ortografia de forma lúdica e envolvente. A BNCC busca valorizar o contexto social e cultural dos alunos ao ensinar ortografia. Portanto, é importante que as atividades sejam contextualizadas com a realidade do aluno. Quando o professor relaciona regras ortográficas com situações do cotidiano, os alunos se sentem motivados e percebem a relevância do aprendizado.

Outra estratégia eficaz é promover práticas reflexivas e colaborativas. Nessa abordagem, os alunos podem trabalhar em grupos revisando textos, identificando erros ortográficos e discutindo sobre as correções. Esse exercício permite a troca de aprendizado entre os colegas e envolve habilidades críticas em relação ao próprio trabalho. O professor pode mediar esse processo, orientando sobre como evitar erros recorrentes.

Além disso, o uso de tecnologias digitais tem se tornado uma ferramenta importante no ensino da ortografia. Plataformas e aplicativos oferecem recursos interativos que tornam o aprendizado mais interessante e dinâmico. As avaliações formativas podem monitorar o progresso dos alunos na escrita. Os professores podem utilizar avaliações contínuas, como produções textuais, para identificar dificuldades específicas dos estudantes e ajustar as estratégias necessárias.

É fundamental também integrar o ensino da ortografia com outras disciplinas. Atividades de escrita podem ser relacionadas a projetos nas áreas de História ou Ciências, estimulando pesquisas e produções textuais em diferentes contextos. Essa integração enriquece o aprendizado dos alunos ao conectá-los com conhecimentos interdisciplinares.

As estratégias pedagógicas para o ensino da ortografia devem sempre estar alinhadas com as diretrizes da BNCC. Ao enfatizar uma abordagem integrada e contextualizada à realidade dos alunos por meio de metodologias ativas, tecnologias digitais e práticas colaborativas, é possível promover um aprendizado significativo. Assim, além de ensinar regras ortográficas, essas estratégias contribuem para desenvolver habilidades críticas essenciais para uma comunicação eficaz.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal investigar os principais erros ortográficos presentes nas produções textuais de alunos da primeira série do ensino médio de uma escola pública do município de Zé Doca-MA, além de analisar os possíveis fatores que contribuem para a ocorrência desses desvios linguísticos.

Neste contexto, foi abordada a influência da linguagem digital, com ênfase especial no internetês, sobre a escrita formal dos estudantes do Ensino Médio. Constata-se que muitos alunos apresentam dificuldades significativas em aspectos fundamentais como ortografia, gramática e construção textual, evidenciando lacunas no processo de ensino-aprendizagem da norma-padrão da língua portuguesa.

Dessa forma, torna-se imprescindível que os docentes estimulem a escrita formal por meio de abordagens contextualizadas, preparando os discentes para uma comunicação eficaz e consciente em diferentes ambientes sociais e acadêmicos.

Posteriormente, o trabalho ressaltou a inter-relação entre linguagem, tecnologia e aprendizagem. A análise das produções textuais e dos questionários evidenciou que o uso frequente de abreviações e da linguagem informal nas redes sociais tem impactado negativamente a escrita formal dos estudantes, manifestando-se em erros ortográficos, vocabulário restrito e dificuldades na organização de textos com coerência e clareza.

Contudo, observa-se que parte dos alunos consegue diferenciar os contextos adequados para cada modalidade linguística, o que reforça a relevância do letramento crítico e do papel do professor como mediador entre as práticas digitais e o ensino da norma culta. Dessa forma, a escola deve incorporar a linguagem digital ao processo pedagógico de maneira reflexiva, valorizando a diversidade linguística e promovendo o uso apropriado da língua nos distintos ambientes comunicativos.

Por fim, realizou-se uma análise detalhada das produções textuais dos alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública em Zé Doca-MA, com foco nos erros ortográficos e desvios linguísticos. Inicialmente, o estudo direcionou-se à influência do internetês, mas rapidamente identificou falhas mais abrangentes, como ausência de pontuação, discordâncias verbais e nominais, uso inadequado dos tempos verbais, palavras grafadas incorretamente e construções incoerentes.

Com base nas análises realizadas em sala de aula, foi possível concluir que os alunos do 1º ano do ensino médio ainda apresentam sérias dificuldades no domínio da norma culta da língua portuguesa, especialmente no que se refere à ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, além da construção coerente das frases.

A ausência de uso do internetês contradisse a expectativa inicial da pesquisa, revelando que os desvios encontrados estavam mais relacionados à defasagem no aprendizado da escrita formal do que à influência direta das redes sociais. Esses resultados evidenciam a necessidade de intervenções pedagógicas urgentes e direcionadas, com estratégias que estimulem a prática da escrita, a leitura constante e a reflexão crítica sobre a linguagem, a fim de promover avanços reais na competência linguística dos estudantes.

Por fim, conclui-se que o desenvolvimento da escrita formal continua sendo um desafio significativo para os alunos do ensino médio, especialmente no que tange ao domínio da ortografia e à elaboração de textos coerentes e coesos.

É imprescindível que os professores atuem de maneira contínua e estratégica, promovendo atividades que incentivem a leitura crítica, a revisão cuidadosa dos textos e o uso consciente da língua, em consonância com as diretrizes da BNCC, para contribuir de forma significativa na formação linguística e cidadã dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joelma de Moura Santos. **A influência dos internetês na escrita dos alunos do ensino médio da Escola 19 de Julho**. Monografia apresentada ao curso de Letras da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Espanhol. Guarantã do Norte – MT, 2017. Disponível em: <<https://s3saeast1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/Joelma.pdf>> . Acesso em: 14 mai. 2025.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BEZERRA, Benedito Gomes. **O discurso acadêmico sobre a língua e linguagem na internet**. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., 2013, Recife. Anais [...]. Recife: Ed. UFPE, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O estatuto de erro na língua oral e na língua escrita**. In: GORSKI, Edair M.; COELHO, Izete L. (Orgs.). Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC**, 2018. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 2025.

CANÁRIO, Rui. **O que é escola? Um “olhar” sociológico**. Porto: Porto, 2005.

DELLAGNELO, Adriana Kuetiten; RIZZARTI, Mary Elizabeth Cerutti. **Introdução aos estudos da linguagem**. Florianópolis: [s.n], 2011.

HANSEN, João Adolfo. **Crítico literário**. Campinas: São Paulo: Editora Unicamp, 2006.

KOMESU, Fabiane; TENANI, Luciane. **O internetês na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio.; XAVIER, Antônio Carlos. orgs. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEGAT, Clarice Teresinha Arenhar (Org.). **Ensinar língua ou linguagem: todos somos professores de linguagem?** Cadernos LÁ Salle, Canoas: Lá Salle V., nº4 p., p53-64, 2017.

MIGLIO, Mônica. **Conversando em internetês**. Internet.br, Rio de Janeiro, p32-35 nov., 2001.

MORAIS, Artur Gomes de (Org.). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OTTO, Patrícia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas séries iniciais do ensino fundamental**, [s.n], 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola ,2021.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola ,2012.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de Língua Portuguesa: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP ,2017.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix ,2006

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins ,1993.

ANEXO I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS ZÉ DOCA CURSO DE LETRAS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa, não participe contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar. para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

eu, **Jamyres de Araujo de Sousa e Layanne Pereira Lima Rocha**, acadêmicas do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Zé Doca, gostaria de lhe convidar para participar de uma pesquisa sobre **“O IMPACTO DO INTERNETÊS NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ZÉ DOCA – MA**

Essa pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientado pela Prof.Mestra Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira (UEMA - Campus Zé Doca). Essa pesquisa utilizará como instrumento para coleta de dados: a aplicação de questionários a professores de Língua Portuguesa e alunos da Escola -C.E. Antilhon Téoplo Ramos Rocha. Participando da pesquisa, você estará contribuindo para que se amplie esse conhecimento em relação ao O impacto do internetês nas produções textuais de uma escola pública do município de zé doca – mano âmbito do componente curricular de língua portuguesa e o reflexo disso na formação dos discentes. Informamos também que não haverá riscos de qualquer natureza e que nenhum participante receberá pagamento para participar da pesquisa.

Destacamos, ainda, que, a qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Jamyres de Araujo de Sousa e Layanne Pereira Lima Rocha (Acadêmicas do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão)
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão - Campus Zé Doca)
Endereço: Rua Rio Branco. S/Nº. Centro - Ze Doca - MA • CEP: 65.365.000
Telefones p/contato: (98) 3366-7626 / 983002938 / (98) 984068086

O abaixo-assinado _____, _____anos, RG nº _____

declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que após leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo do mesmo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas e declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada desse termo.

Nome do voluntário.	Data.	Assinatura

Nome do pesquisador.	Data.	Assinatu

ANEXO II**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO****CAMPUS ZÉ DOCA****CURSO DE LETRAS****PROJETO DE PESQUISA: O impacto do internetês nas produções textuais
de uma escola do município de Zé Doca-MA****PESQUISADOR(AS) Jamyres de Araujo de Sousa e Layanne Pereira Lima
Rocha****ORIENTADOR(A) Prof. Mestra Larissa Emanuelle da Silva Rodrigues de
Oliveira****TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu,

_____, pai/mãe

do(a)

aluno(a) _____

_____do C.E

Antilhon Téoplo Ramos**Rocha** _____,**autorizo o(a) meu/minha filho(a) a participar da pesquisa O impacto do
internetês nas produções textuais de uma escola pública do município de
ZéDoca-MA, respondendo o questionário e constituindo-se como efetivo
colaborador da investigação científica.**

_____de _____de 2025.

Assinatura do responsável

ANEXO III

O que aconteceu com a pandemia? Reflexões e
 dicas.

As pessoas tinham preso todos os
 que não tinham passado em 2020. Aí, a
 de por que tinha que ser uma máscara
 no rosto. Quando chegou tinha que
 tirar a máscara na porta para não colocar
 vírus nas mãos. Aí não tinha como
 sei. A atividade era: virava aí
 o país e na sala para buscar as tarefas
 era as que na minha pandemia.
 Quando não estava na sala as profe-
 soras usavam máscara no rosto e as alunas
 ficavam logo das cadeiras para não se to-
 car com ninguém que ninguém pedia o
 nome. As pessoas tinham longe das
 pessoas.

RG
 como
 1 que,
 quisa
 cópia

ANEXO IV

A PANDEMIA NA MINHA VIDA no começo de tudo eu achava que não ia chegar no amanhã, e então chegou o primeiro caso de morte isso gerou uma grande preocupação medo de perde a família e até a própria vida.

no começo de tudo ninguém sabia de casa tinha um cuidado preciso para não pega o vírus, com uso de máscara e higienização como lavar bem as mãos passa álcool em gel.

no entanto medo de pega a Covid todo mundo tinha mas isso nunca impaquente de mas, no interior lugar superado graças a Deus nunca tivemos caso de Covid lá eu via sim e na casa da minha vó conversava, brincava com meus primos mas sempre tivemos o cuidado com a saúde.

A preocupação maior era quando os meus pais vinha para o Zé Doca, tinha sempre aquele medo deles contra a doença e sabia passado pra mim por meus irmãos avós etc. mas graças a Deus ninguém da família pegou Covid.

Uma lição que aprendi nesse impaquente todo da Covid foi que temos que estar deus na frente de tudo e confiar que vai da tudo certo e que não vai acontecer nada e até mesmo ser não de tudo certo que agente continue acreditado em Deus por ele saber o tanto que agente merece.

A Covid ensinou que devemos cuidar da saúde e até mesmo da própria vida, não deve de toma nem vacinas não deve de manter a higiene pessoal e o cuidado com a vida com a saúde sem realmente importa.

ANEXO V

Eu aprendi que no tempo de pandeiro gente tinha
que ter todas as aulas tinha que lavar as mãos direito
passar o álcool quando precisava comprar tinha que higienizar
e também fechar as portas aí nas estúdios de
pelo celular. Passou quando deu as aulas voltaram
era apertadinho o uso de máscara e quando
chegava na porta tinha que lavar as mãos e quando
ligava em casa tinha que lavar as mãos e quando
Nesse tempo gente não podia ir ao shopping
e também foi cancelado as festas. No um caso a
mãe e meu pai ficaram de fora da casa de
positivos aí eles não podiam sair de casa mas eu não
peguei meu irmão pegou covid ficou muito ruim.
Quando não chegava com as compras não
tinhamos tudo da cozinha e higienizar com álcool
as renduras gente lavava com água e sabão.

FIM

RG
como
que
jura
cópia

ANEXO VI

O que aprendi com a pandemia: Reflexões e Síntese.

A nesse dia de carnaval de 19 nós nem podia sair de casa nós não ficava em casa e no dia que nós ia para escola nós ia um dia só e outros não aí nós também tinha que levar as atividades para escola tinha que ir de mascarar também nós ia para sair tinha que usar mascarar podia não ficar na porta de casa também nós ia para tomar vacina nós chegamos lá tinha muita gente.

APÊNDICE

APÊNDICE I

IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Escola: _____ Série _____

Turno: _____ Município: _____

Prezado(a) aluno(a) solicitamos sua colaboração com a nossa pesquisa, por meio do preenchimento do presente questionário que tem como objetivo recolher informações relacionadas a pesquisa sobre "O Impacto do internetês nas produções textuais de uma escola pública do município de Zé doca-MA

As informações colhidas por meio deste questionário objetivam contribuir para o conhecimento e compreensão sobre o Internetês e seu impacto dentro das produções textuais dos alunos da primeira série do ensino médio. Esclarecemos que a privacidade dos participantes será preservada e a divulgação das informações ocorrerá de forma anônima, sendo que os originais serão mantidos sob responsabilidade da pesquisadora responsável pela pesquisa acima identificada. Agradecemos antecipadamente sua colaboração.

1. Com que frequência você usa internetês em suas comunicações?
2. Quais plataformas você mais utiliza (WhatsApp, Instagram, Facebook etc.)?
3. Você acredita que o uso do internetês afeta a sua escrita formal? Como?
4. Quais expressões ou abreviações você mais utiliza?
5. Você considera o internetês uma forma válida de comunicação? Por quê?

APÊNDICE

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO A DOCENTES

IDENTIFICAÇÃO:

Nome completo: _____

Idade: _____ anos

Sexo: Masculino () Feminino ()

Escola: _____

Série: _____ Turno: _____

Contato (celular ou e-mail) - opcional: _____

1. Qual é a sua opinião sobre o uso do internetês na comunicação entre os alunos? O senhor(a) acredita que ele pode ser benéfico ou prejudicial para a aprendizagem?
2. De que maneira o senhor(a) acha que o internetês pode ser incorporado nas atividades escolares sem comprometer o aprendizado da norma padrão da língua?
3. O senhor(a) percebe uma diferença na forma como os alunos se comunicam em ambientes digitais comparada ao ambiente escolar como isso afeta a dinâmica da sala de aula?
4. Quais estratégias o senhor(a) sugere para ensinar aos alunos a transitar entre o internetês e a linguagem formal, especialmente em produções textuais?
5. Como o senhor(a) vê o papel do internetês na expressão criativa dos alunos? Você acredita que ele pode enriquecer ou limitar a forma como eles se comunicam em projetos e trabalhos escolares?

